

Reivindicada estrada alternativa para a Ribeira Quente

O Chega/Açores reivindicou ontem a criação de uma estrada alternativa para a freguesia da Ribeira Quente, em São Miguel, que ficou recentemente isolada, durante 15 horas, devido a derrocadas no único acesso existente.

“A solução é o que está prometido desde 1997: ter uma estrada alternativa. Obviamente, melhorando aquela, tentando criar ali condições de segurança, mas ter uma estrada alternativa”, afirmou o líder regional e deputado único do Chega na Assembleia Legislativa dos Açores, José Pacheco, que visitou ontem a estrada de acesso à Ribeira Quente, no concelho da Povoação.

Devido à passagem da depressão Óscar pelos Açores, que provocou chuva intensa na ilha de São Miguel, a estrada de acesso à Ribeira Quente ficou obstruída por derrocadas e a freguesia ficou isolada entre as 15:20 de Terça-feira e as 06:20 de Quarta-feira.

A circulação rodoviária na estrada estava ontem interrompida, por risco de novas derrocadas, devido a novas previsões de chuva forte na ilha de São Miguel, ficando autorizada apenas a circulação de veículos prioritários e de transporte de bens essenciais.

Segundo José Pacheco, quem se desloca àquela estrada percebe que “é demasiado perigoso” circular no local.

“À primeira enxurrada que tivemos mais a sério, muitas daquelas partes caíram. Nós pudemos constatar no local que é uma estrada de forte perigo. O semi-túnel é uma solução, mas tínhamos de fazer em vários troços da estrada”, apontou.

Em 1997, 29 pessoas morreram soterradas na Ribeira Quente, na sequência de derrocadas.

O deputado do Chega lembrou que, desde essa altura, é prometido um acesso alternativo à freguesia, mas nem os anteriores governos do PS, nem o atual (PSD/CDS-PP/PPM), que



tomou posse em Novembro de 2020, com o apoio parlamentar do Chega, avançaram com a obra, dando “desculpadas esfarrapadas”.

“A população da Ribeira Quente está fortemente penalizada e, ao longo de décadas, tem andado de promessa em promessa e a verdade é que nada se fez”, frisou.

O Chega já entregou um requerimento na Assembleia Legislativa dos Açores sobre a situação e vai “apresentar uma proposta em plenário para que seja feito imediatamente um estudo de viabilidade para aquela estrada e consequentemente uma estrada alternativa”.

“Nós até vamos dando algum apoio parlamentar, mas não podemos ser cúmplices de nada se fazer”, sublinhou José Pacheco.

O líder regional do Chega alertou ainda para a necessidade de obras na estrada da Povoação, que também “é perigosa”.

“São Miguel tem-se visto esquecido no investimento público, não só na Ribeira Quente”, apontou, pedindo igualmente “prevenção” na limpeza de ribeiras, para evitar outras catástrofes.

“As nossas ribeiras são uma vergonha. A vegetação cresce desalmadamente, não há corte de árvores, não há limpeza”, criticou.

Mónica Seidi visitou local das derrocadas

A Secretária Regional da Saúde e Desporto, que detém a tutela da Protecção Civil, visitou na Quinta-feira a Ribeira Quente, freguesia afectada pelo mau tempo.

A governante visitou o local acompanhada pelo Director Regional de Obras Públicas, Pedro Azevedo, e pelo Presidente da Protecção Civil e Bombeiros, Major Rui Andrade.

Mónica Seidi deixou um apelo para que se cumpram as normas estabelecidas para a circulação, “até pelos riscos que podem estar ainda associados, mas também para que os trabalhos de desobstrução da via continuem a acontecer com a maior normalidade possível neste momento”.

De momento “o importante é restabelecer a circulação e para isso é imperativo que se faça a desobstrução” e, atempadamente, surgirão outras diligências, sublinhou.

A Secretária Regional saudou o facto de não ter havido “vítimas mortais nem danos corporais em nenhum residente, turista ou trabalhador”.

“Quero aproveitar este momento para mais uma vez agradecer publicamente e reconhecer o trabalho das equipas que durante a madrugada não baixaram os braços e perante as condições atmosféricas adversas continuaram o seu trabalho” de desobstrução da via e para que a recuperação da energia elétrica fosse possível.

Mónica Seidi enalteceu igualmente o trabalho da Protecção Civil e o contacto regular estabelecido com o gabinete de Protecção Civil do município da Povoação desde Segunda-feira, “contato esse que se intensificou ao longo do dia de terça entre o Presidente da Câmara da Povoação, Junta de Freguesia da Ribeira Quente, o Presidente da Protecção Civil e Bombeiros e o Director Regional de Obras Públicas,



que esteve a acompanhar e a dirigir os trabalhos”.

E concretizou: “Acho que é mais do que evidente que o Governo Regional respondeu adequadamente nas competências que lhe dizem respeito”.

De acordo com as indicações técnicas do CIVISA e das verificações ‘in loco’ da Direcção Regional de Obras Públicas, verifica-se atualmente um risco acrescido de ocorrências nas zonas fragilizadas na estrada de acesso à Ribeira Quente.

Dada a instabilidade de taludes e de todos os terrenos, bem como a existência de materiais total ou parcialmente soltos ou expostos (rochas, troncos, blocos de terra...), em virtude dos efeitos da depressão Óscar, perspectiva-se que fatores desencadeantes de menor intensidade possam causar eventuais novas ocorrências com muito maior facilidade.

Não obstante a interrupção da circulação, poderão transitar na estrada veículos destinados ao abastecimento regular de bens à Ribeira Quente, bem como veículos de serviço e segurança, embora condicionados às limitações operacionais impostas pelo acompanhamento das equipas que estarão em permanência no terreno.

Acesso à Lagoa do Fogo por autocarro a partir da próxima Quinta-feira

O acesso ao miradouro da Lagoa do Fogo vai ficar restrito apenas autocarros a partir da próxima Quinta-feira, cumprindo-se assim a aprovação da proposta do Iniciativa Liberal para um “vai-vem” naquela estrada.

Segundo a RDP-Açores, haverá três autocarros a fazer o percurso, sendo grátis para os residentes e 5 euros para os turistas.

A concessão do transporte foi atribuída a uma empresa micalense por mais de 450 mil euros, funcionando até finais de Setembro.

A Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, Berta Cabral, vai conceder uma conferência de imprensa, depois da assinatura do



contrato de consignação do serviço ‘shuttle’ de acesso à Reserva Natural da Lagoa do Fogo, que terá lugar na próxima Segunda-feira, 12 de junho,

às 10h30, no Auditório desta Secretaria Regional, no Largo do Colégio, em Ponta Delgada.

Nessa altura Berta Cabral deve-

rá esclarecer mais pormenores desta inovação, nomeadamente a questão do estacionamento das viaturas.

Consequência imediata desta iniciativa é o abandono do projecto de requalificação do miradouro da Lagoa do Fogo apresentado em Agosto de 2021 pelo actual Governo Regional de coligação, que pretendia erguer um edifício para controlar o acesso ao trilho que desce até à lagoa.

Esse projecto, por sua vez, já tinha surgido da revisão de um outro da autoria do anterior Executivo regional do PS, lançado em Novembro de 2019, e que causou polémica por prever a construção de um novo miradouro a partir da escavação de um túnel.